

A sacerdotisa
da esperança

Ivanir Pineda Sanches

A SACERDOTISA DA ESPERANÇA

Copyright ©2006
Ivanir Pineda Sanches

A Sacerdotisa da Esperança
Ivanir Pineda Sanches

Todos os direitos desta edição
reservados à
CONHECIMENTO EDITORIAL LTDA.
Caixa Postal 404
CEP 13480-970 - Limeira - SP
Fone/Fax: 19 34510143
www.edconhecimento.com.br
conhecimento@edconhecimento.com.br

Nos termos da lei que resguarda os direitos autorais, é proibida a reprodução total ou parcial, de qualquer forma ou por qualquer meio - eletrônico ou mecânico, inclusive por processos xerográficos, de fotocópia e de gravação - sem permissão, por escrito, do editor.

Ilustração da Capa: Banco de imagens
Projeto Gráfico: Sérgio Carvalho
Preparação de originais: Meiry Ane Agnese
Tratamento de imagens: Edu de Paula

• Impresso no Brasil • Printed in Brazil
• Presita en Brazilo

Produzido no Departamento Gráfico de
CONHECIMENTO EDITORIAL LTDA
Rua Prof. Paulo Chaves, 276 - Jd. Anavec - CEP 13485-150
Fone/Fax: 19 34515440 - Limeira - SP
e-mail: grafica@edconhecimento.com.br

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)

Sanches, Ivanir Pineda

A sacerdotisa da esperança / Espíritos diversos: [psicografia de] Ivanir Pineda Sanches - 1ª ed. - Limeira, SP : Editora do Conhecimento, 2006.

ISBN 85-7618-076-6

1. Espiritismo 2. Ficção espírita 3. Psicografia I. Espíritos diversos II. Sanches, Ivanir Pineda
05-9401 CDD - 133.93

Índice para catálogo sistemático:
1. Ficção espírita : Espiritismo 133.93

Ivanir Pineda Sanches

A SACERDOTISA DA ESPERANÇA

1ª Edição - 2006





Agradecimentos

Agradeço em primeiro lugar a Deus pela permissão de realizar este trabalho,

Aos Mestres ascencionados da Grande Fraternidade Branca que me enviaram a matéria prima da inspiração,

A todos os guias espirituais que estiveram a meu lado incentivando, orientando, palpitando e participando na elaboração desta obra, e não obstante a árdua tarefa, preferem ficar no anonimato, ensinando-me mais uma lição importante: a humildade.

A meu filho Ronaldo,

dedico este trabalho, com todo meu amor.
Pelo seu incentivo sincero,
Pelo seu interesse verdadeiro,
Pelas vezes incontáveis que apoiou
o rosto por sobre meu ombro
lendo a história nascer na tela do computador
e expressou sua opinião sincera,
indicando-me erros e acertos
sugerindo mudanças com a voz do coração,
emocionando-se e emocionando-me;
e principalmente por ter cedido seu tempo com a mãe
à escritora
com compreensão e afeto.



Apresentação da autora

Um dia, lá estava eu, sentada à cabeceira da mesa de reuniões em casa de dona Angelina, acompanhando mentalmente as orações feitas pelos médiuns. À minha frente estavam os pedacinhos de papel onde as pessoas anotavam seus pedidos de ajuda, para si ou para entes queridos e o porta canetas com uma porção delas.

Em dado instante, uma voz dentro da minha cabeça pediu: – pegue! E mentalmente eu respondi: – pegue o quê?

– Caneta e papel! – respondeu-me a voz me deixando confusa.

Devo estar ficando maluca, pensei, e continuei a prestar atenção às orações. Mas aquela voz insistia e repetia o pedido não me deixando espaço para concentração. Eu já estava ficando inquieta quando Júlio, o médium que estava sentado a meu lado, apanhou um papel e uma caneta e colocou à minha frente. Olhei surpresa para ele que disse baixinho:

– Não está ouvindo? Escreva!

Meio sem jeito, sem saber exatamente o que fazer, apanhei a caneta e pus-me a olhar o pequeno pedaço de papel. Não demorou muito e veio a inspiração. Escrevi uma pequena mensagem. Eu estava surpresa. Sempre tive facilidade para escrever, mas precisava pensar muito para fazê-lo. No entanto aquela mensagem saíra com facilidade, com início, meio e fim, coerentes e sensatos.

Quando Arlete, a dirigente dos trabalhos ia encerrar a reunião, a voz me pediu para que lesse a mensagem em voz alta. Foi a primeira mensagem de João Evangelista que eu psicografei. De lá para cá, invariavelmente, todas as terças-feiras recebo e psicografo uma mensagem que leio para os presentes encarnados da assistência e, milhares de desencarnados que se fazem presentes na dimensão espiritual. Isso acontece há mais de treze anos.

Com o passar do tempo, uma inspiração insistente se alojou em minha mente. Dia e noite, onde quer eu estivesse ou fizesse, vinha a sugestão para que eu começasse a escrever um livro, e imagens fantásticas passaram a desfilarem na tela da minha memória, tal qual uma ininterrupta projeção de slides.

Por fim, em meados de 1999, escrevi algumas páginas, não sem dificuldades, pois a tarefa de descrever imagens inexistentes em nossa esfera de vida, era difícilíssima. Aliado a esse fato estava a necessidade de trabalhar para manter a casa e o filho, as incontáveis aulas particulares para aumentar o orçamento, e as inderrogáveis responsabilidades de mãe e solteira. Então parei por algum tempo, deixando os originais esquecidos na memória do computador.

Mas, assim como nós quando desejamos alguma coisa, somos incansáveis na procura de conquistá-la, os amigos espirituais não desistiram de mim, Graças a Deus. E eu recomecei o trabalho, mas pedindo-lhes licença, transcrevi as inspirações e visões de uma forma mais simples, assim como, me empenhei em situá-las no tempo com a inserção dos principais acontecimentos da época.

Muitas vezes me surpreendi constatando que as informações que recebera estavam perfeitamente de acordo com os registros históricos, fato que os divertiu muito.

Enquanto escrevia sentia a presença deles a meu lado e percebia que cada personagem da história, nada mais era do que um trecho da passagem de cada um deles pela matéria. E muitos se fizeram presentes, e alegremente se dispuseram a dar sua contribuição para a consecução da obra.

Os personagens foram ganhando vida de tal forma que meu filho, todos os dias ao chegar da escola, corria ligar o computador e ver o que eu tinha escrito durante a noite. A an-

siedade dele para ver o que tinha acontecido, assim como se fosse o capítulo de uma novela, incentivava-me a continuar.

Quando quis saber quem estava me ajudando, responderam-me que já estavam satisfeitos com a oportunidade do trabalho e desejavam permanecer no anonimato. O mais importante é que a obra pudesse ajudar aos leitores, conscientizando-os da existência da vida após a vida na matéria, assim como, que este era mais um trabalho realizado com o objetivo de revelar, comunicar, advertir, ilustrar e consolar os espíritos encarnados em sua jornada evolutiva pelo planeta.

Agradeço-lhes a inestimável dedicação, esperando ter atendido as expectativas de todos que contribuíram para este trabalho e que possamos atingir os objetivos propostos, principalmente a evolução das consciências humanas, propiciando a cada uma, a verdadeira alquimia interior. Graças à Deus.

Ivanir Pineda Sanches

São Paulo, 1º de setembro de 2003



Há milênios, preconceitos e falsas verdades têm acarretado atrasos ao progresso da humanidade. Por essa razão, viajantes das estrelas têm sacrificado a própria evolução e, vivendo como humanos, vestindo os grosseiros corpos materiais de nosso planeta, dedicam-se, por meio do exemplo, à árdua tarefa de esclarecer as mentes confusas pelos revezes da escalada.



Com as tintas do livre-arbítrio, o homem cria, na tela da existência, uma obra prima ou apenas um borrão ordinário...

Esta história começa em uma galáxia muito distante...

Em um reino de harmonia, mestres do mais alto nível hierárquico acompanham a caminhada das incontáveis formas de vida existentes no Universo.

Descrever a forma astral desses mestres, assim como os locais que habitam, com sua variação de cores e intensidade das luzes e energias, é uma tarefa muito difícil para quem tem os olhos habituados às imagens terrenas. Mas, com a permissão desses mestres, a grandiosidade desse reino de luz pode ser interpretada e transcrita.

Lá, onde o tempo é medido pelo calendário das estrelas, moram os deuses da esperança que zelam pelos mortais. Enviando continuamente aos corações humanos inspiração para a produção de maravilhas, despertam, através de elos sutis, os dons adormecidos no silêncio das almas.

Essa dedicação constante impulsiona a evolução humana dos incontáveis espíritos em peregrinação pelo breve estágio da matéria. Esse zelo incondicional é o propulsor da grande história de amor que ora começa, em uma tarde distante.

Os ecos das aflições da massa humana, em missão pelo planeta Terra, chegam de forma tão intensa e dolorosa que as sentinelas do templo-mor, em reverência à dor pungente, silenciam.

É o efeito assustador de uma causa escrita pelos atalhos errantes da humanidade, envolvida em ilusões passageiras e esquecida das tarefas assumidas em prol da evolução interior da espécie.



1

Ao longo das caminhadas, do mais ínfimo pensamento até as grandes maravilhas criadas pela inteligência humana com a inspiração dos deuses, são recordações prisioneiras nas espirais da eternidade...

Nada se perde pela imensidão do espaço. Assim como o riso alegre de uma criança produz leveza e encantamento, as súplicas doloridas alçam distâncias inimagináveis indo buscar na essência da Energia Maior um antídoto para seus tormentos.

Quando a comoção é intensa e aqueles que deveriam primar por exemplos dignos e honrados perdem os limites do bom senso, provocando desequilíbrios e tragédias em algum lugar na dimensão infinita do Universo, as rédeas da justiça marcham para aplacar a sede de poder e conter os devaneios dos que se desviaram de seus propósitos.

Cada um responde individualmente por seus pensamentos e atos, tendo por juiz a própria consciência, face a face com o resultado de suas ações. Nada é mais difícil a um espírito do que ver a dor que provocou a seus pares com as arbitrariedades cometidas pelo uso inadequado de seu livre-arbítrio. Não há advogado de defesa nem propina capaz de comprar a impunidade.

Mas quando um povo, um planeta ou o trabalho de evolução de uma raça está em perigo em decorrência de abusos desenfreados, os olhos do Universo, eternamente à espreita, correm em busca de socorro nos escalões mais elevados da hierarquia cósmica. É quando, então, os grandes mestres se reúnem para encontrar soluções.

Detentores de avançados sistemas de deslocamento e comunicação através de ondas vibratórias ainda desconhecidas pela ciência humana, eles são capazes de visualizar, apesar de estarem a milhões de anos luz de distância, a sombra de uma folha caindo no crepúsculo de uma tarde de outono.

Uma dessas reuniões extraordinárias está para acontecer. Convidados especiais chegam de várias faixas vibratórias de mundos e galáxias diferentes. O recinto está energeticamente preparado para a ocasião e adequado para receber todas as diferentes formas de vida inteligentes e avançadas, com as deferências a que fazem jus.

O local é amplo e intensamente iluminado. Das tochas douradas encravadas em nichos de ametista, chamas alaranjadas ardem continuamente. Colunas de luz simetricamente colocadas em círculos concêntricos refletem seus matizes tal qual espelhos de cristal. Na amplidão sem teto nem paredes, sinfonias de cordas e teclas evoluem baixinho. Tons e sobretoms espargem no espaço minúsculas partículas semelhantes a pequeninas pétalas de rosas, desaparecendo no ar antes de alcançar o chão.

No centro do anfiteatro há uma espécie de mesa ladeada por cadeiras de espaldar alto, encostos e assentos de veludo vermelho; ela está reservada aos convidados de maior hierarquia, que aos poucos vão se aproximando.

É o grande Conselho que chega para escutar os apelos da Terra e deliberar sobre o futuro da humanidade. Isto se ainda houver um atenuante! A serenidade, na face de cada um, reflete a soberana maestria sobre as responsabilidades assumidas perante as leis que regem as estações da vida.

Um a um, todos assumem o lugar que lhes cabe na hierarquia dos assentos. Sobre o tampo da mesa – suspenso do chão como que solto no espaço –, projeções de estrelas bordam o manto de uma constelação em movimento.

Doze autoridades cósmicas já estão reunidas. O lugar de honra na cabeceira – um trono de espaldar mais alto, incrustado de pedras reluzentes, formando arabescos rebordados em ouro e prata – ainda está vazio.

Uma claridade deslumbrante aproxima-se, precedendo a majestosa presença. Os membros do Conselho erguem-se e curvam-se em profunda reverência.

Na assistência, seres diáfanos, ocultos entre as colunas, ajoelham-se. Representantes de reinos longínquos abaixam as cabeças e tocam o peito com o punho fechado em sinal de respeito.

Um aroma indefinido envolve o todo e se harmoniza com as minúsculas partículas sonoras que envolvem a atmosfera. O tempo parece estancar, prisioneiro da hora mágica.

A sacerdotisa da esperança caminha até a cabeceira da mesa; seus passos leves parecem nem mesmo tocar o chão. Uma figura masculina aproxima-se dela cerimoniosamente e, com gestos cordiais, indica-lhe o trono de espaldar mais alto, para que tome o lugar que lhe é destinado no momento. A seguir, Kayus Lyus retoma elegantemente seu lugar à esquerda.

A mesa do soberano Conselho está completa. A platéia aguarda num respeitoso silêncio. Os convidados recolhem nas mãos espalmadas as pétalas translúcidas que caem do alto, qual garoa fina e transparente. O aroma delicado penetra nos sentidos causando sensações de prazer e calma, revigorando as energias dos que tiveram a oportunidade de comparecer.

As notas suaves da melodia bailam vagarosamente no espaço, desabrochando sentimentos ternos e harmoniosos; logo elas vão decrescendo até se tornarem um longínquo murmúrio.

Bem devagar, Jackarta, a sacerdotisa, ergue a mão direita, levando-a ao peito sobre o coração. No manto furta-cor, bordado com fios de ouro, é possível ver a imagem fulgurante do sol nascente.

Erguendo a cabeça e lançando um olhar abrangente, ela faz vibrar o timbre de sua voz por todo o recinto:

– Saudações à sagrada luz da esperança que flameja em vossos corações!

O eco melodioso de sua voz soa pelo espaço causando profunda comoção. Extasiados e embevecidos, mestres, dis-

cíbulos, sentinelas, comandantes e comandados, criaturas estranhas de mundos distantes parecem sorver aquela energia vivificante e repetem o gesto de Jackarta, colocando a mão direita sobre o peito.

Ela passeia o olhar, primeiro pelos integrantes da mesa, depois pela imensa platéia, e torna a falar:

– Eu vos agradeço a presença! – e, após uma breve pausa, continua:

– Recebemos o apelo de nossos enviados em missão especial ao planeta azul. A situação é delicada e impõe cuidados.

Um silêncio profundo reina por toda a amplidão do recinto. Nenhum som ou palavra é proferido. A platéia olha ansiosa para Jackarta, que, após uma pausa, denotando imenso pesar, diz:

– Antes de elaborarmos qualquer plano de socorro ou analisarmos a validade de manter o planeta em equilíbrio com seu Sistema Solar, peço que acompanhem os fatos.

A platéia novamente silencia e então a voz de Jackarta torna a soar clara e vibrante:

– Teremos a oportunidade de observar alguns acontecimentos esparsos, coletados por aqueles que trabalham numa faixa vibratória mais próxima do planeta.

Enquanto ouve, Kayus olha embevecido o perfil de Jackarta. Sente que ela está envolta em esferas de luz que ele ainda não lograra alcançar. Há tantos milênios em peregrinação cósmica, trabalhando, estudando, acompanhando-a, ainda não conseguira alcançar o mesmo nível de evolução. Embora saiba que suas almas se completam e tenham evoluído da mesma partícula de energia, percebe que sua chama gêmea galga degraus que ele ainda precisa se esforçar muito para conquistar. Mas a eternidade é a promessa de que nada irá separá-los. Estão unidos.

– Podemos iniciar a comunicação? – pergunta Jackarta.

Kayus sobressalta-se; sua distração o levava a devaneios. Com um aceno de cabeça confirma, e todos se voltam para ele.

Acionando um minúsculo dispositivo quase despercebido entre os dedos, faz aparecer no centro da mesa, a uns trinta centímetros acima da superfície, uma esfera aparentemente metálica e transparente que gira num compasso lento sobre um eixo invisível.